

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampa	1\$500
Semestre, idem	750
África e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 16 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE NOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	20
Repetição dos mesmos	30
Anuncios permanentes, contracto especial	50
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

Orfeon da Povoia

E' amanhã que nos visita o excelente e reputado grupo da Povoia de Varzim, inteligentemente dirigido pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Josué Trocado, alta figura de destaque, simpatica e insinuante, que alia aos seus grandes predicados de caracter e educação, uma larga competência artistica e um profundo conhecimento musical.

Este grupo, composto de 70 e tal figuras, e que conta dous anos e meio de existencia, é indubitavelmente um grupo magnifico, bem organizado, e que de longe, e ha muito, vem firmando o seu valimento e atestando sempre a inegavel competencia do seu digno e incapaz regente.

Vêm os simpaticos rapazes, os alegres cantores, lá de longe, visitar, abraçar fraternalmente os seus colegas de Guimarães, e trazer-lhes uma parcela da sua amizade e da sua estima, para apertarem, mais de perto, com entusiasmo, duma vez, com uma segurança inquebrantavel, os laços dunião entre os dois grupos coraes.

Vós vindes de longe, da vossa terra, que é nossa tambem, quasi só nossa no restrito tempo de dous ou tres mezes, e que é uma terra linda e bella de lendas e cereiãs, e que adormece, á noite, embaladoramente, quando o mar—o eterno cantor e o soberbo mestre dos navegadores e dos pobres e humildes pescadores—muito triste, na triste e mistica voz das ondas, principia a cantar em tom terno e apaixonado, deixando depois, nas brancas e polidas areias, gotas brilhantes de lagrimas sentidas...

Ah! o mar, o vosso mestre! A musica, a vossa paixão!

Vindes falar á alma de todos os orfeonistas! Vindes numa jornada de arte, cantar coisas lindas ao povo Vimaranesense. Sêde bemvidos!

N'esta hora triste e dolorosa de lagrimas e luto que atravessamos, só a musica nos consolá, nos distrae e enleva; só a

musica nós arrebatava a encantos e sonhos de beleza!

Bemvindo o Orfeon da Povoia!

E para vos, senhoras vimaranenses, um apelo: Recebei como é vosso costume os dignos hospedes que nos visitam amanhã, dispensae-lhes os sorrisos francos da vossa satisfação, o melhor e o mais valioso penhor de apreço e de distincção que melhor e mais cala na alma dos visitantes.

Lançae-lhes flôres, sêje mais uma vez atenciosas e belas, para que eles, os simpaticos rapazes, levem na alma uma grata recordação da galharda cidade de Guimarães, e uma profunda saudade das lindas flôres que flôres lhes deitaram.

Bemvidos!... Bemvidos!...

BENÇÃOS

*Bem hajas, ó luz do sol,
Dos orfãos gasalho e manto,
Imenso, eterno farol
Dêste mar largo de pranto!*

*Bem hajas, água da fonte,
Que não desprezas ninguém!
Bem haja a urça do monte,
Que é lenha de quem não tem!*

*Bem hajam rios e relvas,
Paraiso dos pastores!
Bem hajam aves das selvas,
Música dos lavradores!*

*Bem haja o cheiro da flor,
Que alegre o lidar campestre;
E o regalo do pastor,
A negra amora silvestre!*

*Bem haja o repouso á sêsta
Do lavrador e da enxada;
E a madre-silva modesta,
Que espregueia á beira da estrada!*

*Triste de quem dêr um ai
Sem achar eco em ninguém!
Felizes os que teem pai,
Ólimosos os que teem mãe!*

Thomaz Ribeiro.

"O VIMARANENSE"

«A todos os nossos presados assignantes, que n'esta epoca do anno costumam ausentar-se temporariamente para as thermas, praias e campos, pedimos o obsequio de nos indicarem verbalmente ou por escripto, a sua nova direcção.»

O «Vimaranesense» ser-lhes ha remettido com toda a regularidade,

As tropas portuguezas em França.

Com o titulo de «Portuguezes na linha de fogo», o Times dá, n'um longo artigo, uma narração muito interessante da entrada em combate das tropas portuguezas.

Depois de affirmar que a cordialidade das relações entre soldados inglezes e portuguezes é hoje perfeita, passa a analysar, sempre de forma sumariamente lisonjeira para Portugal, a maneiira como os nossos officiaes e soldados teem conservado o seu lugar com brio, apesar de haverem mais de uma vez sido alvo de ataques energicos.

Diz o mesmo jornal que é provavel que os allemães hajam imaginado que estas novas tropas seriam facéis de annullar, mas que, apesar do inimigo os ter atacado com obuzes de grande calibre, com morteiros de trincheira e gazes, pouco resultado d'isso tirára, a não ser o haver feito alguns prisioneiros entre elles. Que, ao contrario os portuguezes pagaram-lhe em melhor moeda, invadindo trincheiras allemães; e n'essa occasião não só os verdadeiros assaltantes como tambem as tropas que apoiavam o ataque, mostraram sangue frio e serenidade pouco vulgares em homens para quem este genero de guerra é uma novidade. N'outra occasião, os portuguezes capturaram uma patrulha inimiga, matando dois soldados e fazendo prisioneiro o resto. «São, por sua natureza, bons guerreiros, muito impacientes por aprender os novos methodos de guerra, e excepcionalmente resistentes.»

Proseguindo, o auctor do artigo faz notar que officiaes inglezes que teem estado em contacto com as nossas tropas, são unanimes em declarar que o soldado portuguez, deixado só e entregue ao seu trabalho, abre trincheiras ou executa quaesquer outras obras com tanta diligencia e consciencia como se estivera debaixo do commando e na presença de officiaes, e isto applica-se não só á infantaria na linha de fogo, como tambem nos destacamentos a que são confiados trabalhos especiaes, como construcção de linhas ferreas, etc.

Segundo pretende o Times, o general Tamagnini encontrou difficuldades nos processos de adaptacção e no estabelecimento da solidariedade, mas revelou qualidades raras, e a sua escolha para commandante em chefe das forças expedicionarias foi extremamente feliz. Todos os officiaes inglezes teem a maior consideração pelo caracter marcial e aptidões do general Gomes da Costa. «Além da infantaria, a artilharia de campanha portugueza é particularmente boa. Os artilheiros são methodicos, conscienciosos e bravos, sendo o seu tiro admiravel. Todas as probabilidades são de que os portuguezes continuem a mostrar-se um elemento todos os dias mais valioso para os exercitos da frente. Entre elles existe necessariamente todas as nuances de opiniões politicas, mas quaesquer differen-

ças de apparecem pouco a pouco em vista do fim unico que é o de vencer a guerra em cooperacção com a mais velha aliada do seu paiz e de projectar uma nova gloria militar sobre o seu querido Portugal.» E acrescenta: «Os homens são intelligentes, bons soldados e o seu moral é hoje excellento.»

Conta o mesmo artigo differentes provas de coragem e abnegação das tropas portuguezas, sobresahindo entre ellas o facto de ter, no inverno passado, um dos nossos soldados ido sentar-se fóra da trincheira sobre o abrigo, a fim de gozar melhor do calor do sol! Apesar de todas as insistencias dos officiaes, só a custo o homem voltou para a trincheira...

Parabens

Fazem annos, de 15 a 21 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

- Dia 15 — D. Christina Amélia da Silva Carneiro;
- » — D. Maria Celestina de Freitas Novas.
- » 16 — D. Rosa Martins Peixoto (Alvão).
- » 17 — D. Maria d'Oliveira Ribeiro.
- » 18 — D. Laura de Mattos Chaves Gonçalves.
- » 21 — D. Anna Candida da Silva Ribeiro Martins.

E os srs.:

- Dia 16 — Manuel de Freitas Aguiar;
- » — Fernando Augusto da Costa Freitas;
- » 18 — Agostinho Martins da Rocha.
- » 21 — Arnaldo A. Silva Carneiro.

Resposta á Miss... Padre Kate!

Muito embora, gentil e dengosa Miss Padre Kate, eu tenha deixado a toza do lado de lá, não trepido em me approximar (mentalmente, já se vê) do colossal arcaboço de V. Ex.^a, confiante no velho rifão assim concebido: «Nem sempre o gigante esmagou o pigmeu...»

Antes, porém, de terçarmos o gladio mulatano, não me posso furtar ao que vos dizer: o reconhecimento da identidade de V. Ex.^a, deixou-me, como a muita gente, estupefacto!... Quem havia de suppr' que, sob a mascara que lhe arranquei (porque o colloquei n'uma situação desesperada com o meu ataque de flanco) se escondia o proprio rival do primitivo regente do Orfeon!...

O mundo tem d'estes caprichos para confundir os homens... Com franqueza confesso, ser a contrario, que para a imprensa velho pelajar com um sacerdote illustrado. Soube eu que se tratava de um ministro da Igreja, e muito principalmente de V. Ex.^a—creia na sinceridade da minha affirmativa—dava o incidente por terminado.

Mas... já que V. Ex.^a se deslocou da aura suave e confortante da Igreja, despezando o decore e a compostura a que obriga o *metier* do ecclesiastico, para se abalançar no publico amphiteatro da imprensa, provocando escandalo com *velladas* accusações que não provará, tudo debaixo de uma linguagem virulenta e mephitica, ACCETTO O DESAFIO, uma vez que, embora tarde, abaixou a mascara com que se acobertára commodamente...

Lamentavelmente V. Ex.^a entrou n'es-

te incidente, com o qual nada e nada tinha, arrastado pelo terrivel DESPEITO, que o desvairou por completo, a ponto de o fazer PERDER A LINHA...

Vou provar o que affirmo. Certo dia, um phalange numerosa e distincta de Vimaranesenses, no louvavel intuito de dotar Guimarães com um Orfeon, reuniu-se na casa do Ex.^{mo} Sr. Dr. Adelino Jorge, onde, após as indispensaveis *demarches*, escolheram e elegeram, por aclamação, para regente do mesmo, o integerrimo vimaranense, Sr. João Amarel.

A competencia musical incontestavel d'esse distincto e estimado amigo; a sua comprovada dedicacção; o elevado conceito em que era tido pelos que o aclamaram, entre delirantes applausos, para desempenhar o espinhoso cargo que lhe confiaram (*carago que elle não pediu*), eis os principaes motivos que imperaram para a acertada escolha do seu nome.

Em seguida o Sr. Amarel organizou o Orfeon; o entusiasmo pela ideia, o que sempre acontece ás coisas novas, augmentou e generalizou-se; a mocidade affluu, muito trabalho dando a selecção feita entre os que verdadeiramente tinham aptidões; os *naipes* começaram o treino indispensavel, e, dentro em pouco, os primeiros accordes rithmados vinham coroar esse titanico esforço, esse nobre e alentado emprehendimento!

O Sr. Amarel, pertinaz como todo o bom luzitano o sabe ser, sacrificando o seu bem-estar, vinha, em certos dias, de Braga, onde reside, a esta cidade, dirigir, orientar e estimular com o seu sacrificio, a mocidade esperancosa que, graças aos esforços do seu regente e chefes de *naipes*, dentro em pouco demonstrava em ensaios conjunctos, a sua admiravel aptidão no «Ratuplan» e «Pescador», que tanto successo alcançaram no theatro D. Afonso Henriques.

Por essa occasião, embora fastado do nucleo orpheonico, já existia o colossal arcaboço da Miss Padre Kate, que, possuindo, como de facto possui, aptidões musicas, e sendo, além d'isso, muito sympathico á mocidade cá da terra, congregou em torno da sua pessoa adeptos que *surdamente* pleiteavam a oportunidade de o verem como regente em substituição ao outro.

E fóra de duvida que V. Ex.^a insufficiente (ao menos moralmente, dando-lhe *acquiescencia*), e diga-se de passagem—muito deslealmente—essa egoistica aspiração.

Não acoroçoasse, não animasse V. Ex.^a esse trama machinado e urdido silentemente nas trevas, ainda hoje seria regente do Orfeon o sr. João Amarel. A logica nos conduz a este raciocínio.

O sr. Amarel, pela integridade do seu caracter, soube fazer um certo numero de LEALISSIMOS AMIGOS, que, apesar do sigillo da *conspirata orpheonica*, o avisaram ainda a tempo de não soffrer um affrontoso vexame em pleno ensaio. Como homem de bem e cauto, evitou o turbilhão preparado e... faltando ao ensaio, exonerou-se. O resto já é conhecido de todos. Dias depois, Miss Padre Kate era levado ao Orfeon o aclamado, com o mesmo entusiasmo que já o fóra o outro, novo regente em substituição ao Sr. Amarel.

A *conspirata* fallára, mas o fim visado foi attingido. *Consummatum est!*... Porque se prestou Miss Padre Kate á consecução d'essa perfidiosa accção? Não conhecia o trama? Que motivos existiam para semelhante procedimento contra quem, sacrificando o seu bem-estar, vinha *desinteressadamente* concorrer para o engrandecimento de Guimarães?!

Pergunta-se-me porque affirmo que, em parte, ao primitivo regente, cabem os louros conquistados pelo Orfeon?

Cabem-lhe em parte os louros, pela mesma razão que ao architecto cabem quando, delineando um palacio, dirigindo as bases para a sua construcção, assistindo ao levantamento das primeiras columnas, dando-lhe emfim vulto e alma com a sua competencia, para depois entregá-lo, pela força das circumstancias, á direcção de um outro substituto.

As maiores victorias da França cabem ao genio incomparavel de Napoleão, muito embora elle tenha perecido preso em Santa Helena. A prisão não desmereceu a sua obra, assim como a sahida do Sr. Amarel não apagou os relevantes serviços que prestou. E, mais não foram, porque a machinação silentemente urdi-

da não lhe deu tempo a fazer mais do que fez. Estas conclusões são tão triviaes que até por um calouro seriam apontadas. Bem diz o dictado: «O peor cego é aquelle que não quer vêr...»

Embora em termos diferentes, é a segunda vez que Miss Padre Kate diz: «Aqui me tem ás suas ordens, se entende que a sua resposta não vai collocar mal terceira pessoa»

M. Ex.ª pensa que sou alguma creança a quem se intimida com o classico papão?... Não replica, irrisoriamente, isso, mais vezes. Desembuche d'uma vez para sempre com essas velladas ameaças contra alguém, se não deseja que as leve á conta de trançecas rocambo-ladas...

Os homens de honra como João Amaral e seus leaes amigos, não temem carretos de papão...

Quanto á competencia musical de Miss Padre Kate, estou certo que João Amaral não teve afeição confiantes com S. Ex.ª, n'esse terreno.

Quanto ao epitheto de fal-si-fi-cador —com que me mimoseou, fico-lhe muito grato pela lembrança, dengosa Miss; devolve-lho, porém, certo de que é elle um precioso diadema que muito deve ficar a calhar no phenomenal arcaboço, matta-mouros, de V. Ex.ª...

O destino é tão caprichoso que, por requinte de gentileza, aliás muito proprio de uma Miss—3 mos a extranhos e que possuímos, como galardão immarcessivel...

Muito obrigado; guarde-o, gentil Miss.

V. Ex.ª, no intuito insidioso e solerte de me incompartibilizar com os Vimaranenses, meus conterraneos, diz que eu «n'um tom pouco lisonjeiro, quiz ferir um grupo de rapazes que, pela correcção com que os vi apresentarem-se, conseguiram honrar, mais uma vez, a nossa terra»

Isso é uma DESLEALDADE de V. Ex.ª. O que eu disse no Vimaranense é o contrario do que V. Ex.ª afirma, declarando eu que a estreia do Orpheon «foi um acontecimento notavel». Apenas critiquei os excessos elogiativos do correspondente. Nada mais.

V. Ex.ª foi DESLEAL porque inverteu o que eu escrevi, sempre com a responsabilidade do meu modesto mas honrado nome e nunca com mascarar tartufas...

V. Ex.ª é bastante talentoso; confunda-me, com verdades se as tem, ou então com as polychromaticas nuances do talento raffiné que possui em alto grau. Isso sim, é admissivel.

Diz ainda V. Ex.ª que attribui ao correspondente do «Noticias» palavras que elle não escreveu. E' falso.

O correspondente d'esse jornal—seja elle A, B ou C—sabia desde já V. Ex.ª que nunca personalizo questões—declarou na sua correspondencia, lá publicada, que a festa do Orpheon «foi a melhor dos ultimos tempos», e, tanto isso é verdade, que ainda ha poucos dias voltou a affirmá-lo pelo mesmo jornal.

Ninguem m'o disse, nem ninguem puxou cordéis para eu ter d'isso conhecimento; foram os meus olhos que isso lêram no citado diario.

Nada mais attribui ao correspondente alludido, e todos que leram «Force d'Enthousiasme» sabem que em torno d'aquella phrase é que eu bordei os meus considerandos, sem offensa pessoal. V. Ex.ª é que, levado pelo violento despeito que o dominou contra o Sr. Amaral, deslucou um simples caso critico impessoal, para uma disputa que lhe diminua a estima e o conceito em que era tido, porque prova á saciedade o caminho irritante e tortuoso pelo qual V. Ex.ª inverteu.

Isto posto, crei-me, Miss Padre Kate, sempre ás suas ordens, na certeza de que nunca me conhecerá como um poltrão, como um cobardo, em qualquer terreno razoavel em que me procure.

Joaquim José de Azevedo Machado.

EDITAL

Antonio José da Silva Basto Junior, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Notario e Administrador do concelho de Guimarães.

Faz saber que, estando vago o lugar de chefe de policia civil, d'esta cidade, se acha aberto concurso pelo espaço de trinta dias, para o provimento do referido lugar, por assim ter sido auctorizado superiormente e em cumprimento do disposto na portaria de 23 de setembro de 1909. Os candidatos, para serem nomeados, deverão reunir as condições exigidas no regulamento geral dos corpos de policia civil de 21 de dezembro de 1876.

Administração do concelho de Guimarães, 4 de Julho de 1917. E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

Antonio J. da Silva Basto Junior.

Descanso das pharmaeias

Está aberta, amanhã, a pharmacia DIAS.

O caso de Prazins

Do Ministerio da Justiça baixou á administração do concelho, a fim de ser levantado o competente auto de investigação, o processo disciplinar instaurado pela Comissão Central de Execução da Lei da Separação, contra o parcho da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, rev. padre João Antunes Moreira Leite, relativo a factos irregulares, desrespeitadores da lei, praticados pelo mesmo parcho.

O arguido foi intimado para apresentar, no prazo de 5 dias, na secretaria da administração do concelho, a defesa que entender ás accusações que lhe são feitas.

ORPHEON POVOENSE

A avaliar pelo entusiasmo que se nota em grande parte da população d'esta cidade, deve ser magnifica a recepção, feita amanhã, ao Orpheon Povoense, que deve chegar a Guimarães no comboio das 12-30.

Os nossos visitantes serão aguardados, na estação ferroviaria, pela direcção e membros do Orpheon Vimaranense, por varias collectividades da cidade, pela Tuna da Juventude Catholica e por uma banda de musica, dirigindo-se o numero cortijo pela Avenida do Commercio, Tural (lado sul), Rua da Republica e Largo da Oliveira, para a Camara Municipal, onde lhes serão dadas as boas-vindas.

A' noite tem lugar, no theatro D. Affonso Henriques, o sarau a que já alludimos, e cujo programma é como segue:

1.ª parte—Discurso de apresentação pelo sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

Pelo Orfeon

Alerta! (côro patriótico), Masseney; Nocturno, E. Rouselle; Angelis suis (motêto do seculo XVI), Frei M. Cardoso; Le songe d'une nuit d'été (côro da opera), Ambroise Thomas.

2.ª parte—A representação da peça, em verso, em 1 acto, de J. Trocado «Ao por do sol».

Pelo Orfeon

Sérénade d'Oliver, Saint-Saëns; A Vindima (scena campestre), J. Trocado; Rapsodia de canções portuguezas, ***; o Rataplan (brincadeira orfeonica), Moreira de Sá.

3.ª parte—A representação da comedia em 1 acto, ornada de musica, original de A. L. de Carvalho —«Mulheres!... Mulheres!...»

O Orfeon Povoense cantará juntamente com o Orfeon de Guimarães, o trecho de A. Roland—«O Montanha».

Imposto do real d'agua

O rendimento do imposto do real d'agua, durante o anno economico de 1916-1919, attingiu a importancia de 31.924.799, mais 2.153.797 do que em igual periodo anno passado.

Tal accrescimento demonstra á saciedade o muito zelo e a provada competencia do digno chefe dos impostos da Fazenda, sr. Henrique Pereira da Costa, a quem felicitamos.

Pimenta procurador

Mudou para a rua 31 de Janeiro, n.º 24.

“ATLANTICA,, Companhia de Seguros CAPITAL—500 CONTOS

AGENTE EM GUIMARÃES JOSÉ DA COSTA RAINHA RUA EGAS MONIZ, 33

Abre brevemente o seu escriptorio na Praça de D. Affonso Henriques.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães ANNUNCIO

Tendo a Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores do concelho de Guimarães, resolvido arrender a Leitaria que a mesma Associação fundera, previne os socios que desejem tomar de arrendamento a dita industria que são as seguintes as condições de concurso:

1.ª—O arrendamento é feito pelo prazo de 5 annos, começando no 1.º de Janeiro de 1918, podendo o arrendatario continuar por mais annos sem novo concurso se assim o entender a Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores do concelho de Guimarães.

2.ª—A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores terá livre entrada nas dependencias da Leitaria para fiscalizar a genuinidade dos productos ali fabricados.

3.ª—A adjudicação será feita ao proponente que maior offerta fizer devendo o pagamento annual effectuar-se em duas prestações.

4.ª—Fica a cargo do arrendatario qualquer contribuição ou imposto que seja lançado á Leitaria.

5.ª—O arrendatario é responsavel por todos os reparos nas machinas e utensilios e quaesquer despesas de conservação dos mesmos.

6.ª—Todos os socios que desejem arrender e explorar por sua conta a dita Leitaria farão a sua proposta até ao dia 30 do corrente, em carta fechada, dirigida ao Presidente da Associação dos Proprietarios e Lavradores, que as abrirá em sessão, lavrando-se a acta da adjudicação. Em egualdade de proposta a Direcção preferirá o actual arrendatario.

Guimarães, 5 de Julho de 1917.

O Presidente da Associação, Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Marques Coelho

Depois de quasi um mez de estada entre nós, regressa novamente á sua casa do Porto, acompanhado por sua virtuosissima esposa, o illustre capitalista sr. José Marques Coelho, o grande benefactor das instituições de caridade vimaranenses.

Emquanto permanecerem n'esta cidade, S. Ex.ª foram alvo, por parte da população vimaranense, das mais respeitadas saudações, que muito deviam sensibilizar o seu nobilissimo caracter.

As nossas homenagens a S. Ex.ª e a sua Ex.ª esposa.

Novo bacharel

Concluiu brillantemente o curso de Direito, na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Joaquim Antonio Cardoso, sobrinho do sr. Julio Antonio Cardoso, nosso estimado amigo e digno vereador municipal.

As nossas felicitações cordaes.

O BRAZIL Injurias d'um jornal allemão

Paris, 7.—É interessante chamar a atenção de todos os amigos do Brasil para o seguinte extracto dum artigo que publica a Koeln Volkszeitung de 30 do mês findo, b:q symptomatico do despeito e da colera da Alemanha perante a evolução que coloca o Brasil ao lado dos defensores da liberdade:

«Ao passo que a Argentina e o Chili conservaram um resto do velho orgulho e da sua confiança nacional, o Brasil sofre profundamente de taras morais inerentes ao mundo dos conquistadores portuguezes que, desprovidos do sentimento da raça, misturaram o seu sangue com o dos indigenas selvagens e escravos negros depravados, do que resultou uma população moralmente inferior e intellectualmente sem originalidade. E' a Paris que os reis do café e da borracha vão comprar o prazer da grande cidade com os milhões facilmente adquiridos e os funcionarios com o ouro roubado das caixas do Estado. Em todo o caso, as circum.tancias deviam, necessariamente, fazer que o Brasil se curvasse á vontade da aliança do banditismo. Sob o ponto de vista militar, a intervenção do Brasil não nos pode prejudicar mais que a hostilidade do Haiti, da Liberia ou de outra republica de côr...»

Do Diario de Noticias, de Lisboa, de 8 de julho de 1917.

Se este animal, quando nasceu, não trouxesse já as mãos pendidas, era caso para pedirmos ao imperador dos boches lhe mandasse fazer o mesmo que os seus ignobeis janisaros costumam fazer ás creanças das populações por onde passam—cortar-lhas !!

Juventude Catholica

Comemorando o 4.º anniversario da sua fundação, a Juventude Catholica d'esta cidade, realisa amanhã e na segunda-feira proxima, uma festa de veras atrahente, cujo programma é o seguinte:

Amanhã, ás 9-30, ha missa e communhão na igreja de S. Domingos, com pratica ao Evangelho pelo rev. padre Sergio Vaz de Carvalho, seguindo-se-lhe Exposição e Benção do Santissimo. Durante a celebração do Santo Sacrificio, o orgão executará alguns trechos adequados ao acto.

Depois d'amanhã, ás 10 horas da noite, tem lugar no theatro de D. Affonso Henriques, a segunda e ultima parte do programma. Abre pelo hymno da Juventude, executado pela Tuna, seguindo-se-lhe o discurso d'abertura e apresentação dos oradores, pelo digno presidente da direcção; «Le petits», symphonia, pela Tuna; Conferencia pelo rev. padre João Soares, parcho de Cepães; «Caline», mazurka, pela Tuna; Conferencia pelo sr. Dr. Luiz de Lemos Mendes d'Oliveira; «Phocœen-club», polka, pela Tuna; Hymno, pela Tuna.

Junta de revisão em Braga

Por um edital recente, são intimados a comparecer, pelas 11 horas dos dias abaixo designados, no commando da 8.ª divisão militar, a fim de serem presentes á Junta de Revisão de que trata o art. 14 do Decreto n.º 3.165, de 30 de maio findo, os individuos abaixo indicados, abrangidos pela alinea c) do artigo 12 do citado decreto, que ainda não foram julgados aptos para o serviço militar, domiciliados na area dos concelhos de Guimarães e Barcellos, ficando incursos nas penalidades mencionadas no artigo 15 do mesmo decreto, no caso de não cumprirem a obrigação que lhes é imposta pelo referido edital:

Dia 20—José Pedro da Silva Rodrigues, Carlos Alberto Ribeiro, José de Araujo Ferreira, Manuel Vieira Gonçalves, Antonio Duarte Lopes, José Manuel da Valle, Antonio Ferreira Pedras, Joaquim Pereira Barbosa Campos, Zacharias Rodrigues Mano, Antonio da Silva Araujo, José da Silva Pinheiro Costa, Manuel Joaquim de Sá, Antonio Pereira Lomba Junior, Miguel Antonio da Rosa, Manuel Rodrigues de Miranda, José do Patrocinio da Silva Oliveira, Manuel da Silva Oliveira, Julio de Brito Limpo Trigueiros, Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, Joaquim Felix Machado, José Joaquim da Fonseca Figueiredo, Augusto Gonçalves Neiva, Joaquim Alexandre Gaiolas, Joaquim Gomes de Araujo Miranda, Domingos Gomes Lobarinhas, Manuel Joaquim de Carvalho, José da Costa Valle, José Joaquim Rodrigues Torres, Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Antonio Fernando Miranda da Silva.

Dia 21—José de Faria Coelho, Eduardo Lemos Ferreira, Antonio Alberto Barbosa, José Francisco Rios Novaes, Antonio Villa-Chã Esteves, João Fernandes Barreto, Antonio Joaquim Lopes Junior, José Joaquim Garcia de Oliveira, Secundino Alves Machado, Albino da Silva Marques, Antonio José Baptista Felix, José Peixoto de Oliveira, Antonio Gomes da Costa, Antonio Placido Fernandes da Silva, Antonio José da Costa Cerquido, Bonifacio Elias Barbosa Lamella, João Baptista da Silva Correia, José Marques Barbosa dos Reis Maia, Domingos Peixoto da Costa e Silva, Domingos Luciano de Azevedo de Figueiredo, Pedro Vicente de Moraes Campilho, Augusto José Vieira, Filipe Antonio de Carvalho, Manuel de Barros Rodrigues, Joaquim da Silva Miranda, Manuel Luiz de Faria, Benjamin Ferreira de Sousa, Arthur Maciel de Faria Machado, Albino José de Faria, Manuel Ferreira de Faria.

Dia 23—Fernando Lopes de Mattos Chaves, Antonio José da Silva Bastos Junior, Alfredo João da Silva Correia, José Ferreira Leite, Francisco Fernandes Salazar, Henrique José Gonçalves Pereira, Francisco Mendes Pinheiro, Gaspar Nunes, Domingos da Silva Gonçalves, João Martins de Freitas, Abilio Aires de Sousa Pereira Guimarães, Eduardo Manuel de Almeida Junior, Eduardo Boaventura Rego, Manuel Bernardino de Araujo Abreu, José Gonçalves de Araujo, Antonio Augusto da Silva Salgado, José Gonçalves, Guilherme Augusto Inacio da Cunha Guimarães, João Antunes, José de Abreu Carneiro, Francisco Alves Pinheiro, Manuel Alves da Cunha, José Carlos Simões Veloso de Almeida, Manuel Simões Sampaio Bragança, José Rodrigues Fernandes, Albino Lopes Cardoso, Rufino Monteiro Esteves, Sergio do Espirito Santo Vaz de Carvalho, Abilio da Silva Ferreira, Manuel da Costa Pedrosa, João Lobo de

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

Macedo, Antonio de Abreu Guimarães.

Dia 24 — Adriaõ Neves Saraiva, Patricio Afonso (ou Patricio Arnaldo Afonso), João Antunes Moreira Leite, Gonçalo Lopes Leite de Faria, Antonio de Sousa Monteiro, Adelino Ribeiro Jorge, Alberto Ribeiro Jorge, Antonio Gomes de Freitas, Antonio da Costa Pereira Guimarães, Ernesto Silveiro da Conceição Ferreira, João Luiz Caldas, Manuel Ferreira Ramos, Alberto Rodrigues Ferreira da Silva, José Luiz Ferreira, Manuel Lopes Leite de Faria, Abel de Vasconcelos Cardoso, Armindo Antonio Fernandes Dias, José Martins da Silva, Bernardino Dias Machado, Carlos Alberto de Faria Abreu, Manuel Joaquim Gomes, Antonio Francisco Ribeiro, Antonio de Castro Manta Reis, João d'Oliveira, Anselmo da Conceição e Silva, José Joaquim de Oliveira Bastos, Joaquim Pinheiro Caldas, José Luciano Temulo Barbosa, João do Carmo da Cruz Magro, José Maria dos Santos, José do Nascimento, João Joaquim da Costa Oliveira Bastos, Alberto José Maria da Silva Carneiro.

Declaração

Ilmos Srs. Directores da companhia de seguros ATLANTICA

PORTO

Eu abaixo assinado, venho por este meio declarar e agradecer aos illustres Directores da Companhia de Seguros ATLANTICA, a forma rapida com que me indemnizaram do sinistro de gado segurado na referida Companhia, sob a apolice n.º 5832, pela morte de uma vaca, occorrida em 12 do corrente, o que faço para honra da referida Companhia e seu correspondente nesta cidade, sr. José da Costa Rainha.

Guimarães, 22 de Junho de 1917.

a) José Ribeiro Pinheiro.

LEGADO

A meza da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, aceita, na sua secretaria, até ao dia 11 do corrente, petições em papel branco, pedindo o legado de vestuários que tem de ser distribuídos pela mesma Santa Casa, no ultimo domingo de julho corrente (dia 27), a seis viúvas pobres, moradores na freguezia de S. Sebastião, em cumprimento do legado instituído por D. Anna da Belem Leite d'Oliveira e Atrajo, tendo as pessoas contempladas de assistir a uma missa, no referido dia 30, pela alma d'esta bemfeitora.

As requerentes devem declarar nas petições, sob pena de não serem aceites, o seu nome, estado, idade, filiação, naturalidade e ser residentes na freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, e pobres, o que comprovarão com os respectivos attestados.

VENDE-SE

UMA MORADA DE CASAS de 2 andares, situada, com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á Cadeia.

UM CARRO de 4 lugares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos. Falar com o sollicitador Pimenta.

Feira de S. Gualter

Estão já affixados os cartazes annunciadores da importante feira franca de S. Gualter, que nos dias 4 e 5 d'Agosto proximo tem lugar n'esta cidade.

A digna direcção da Associação Commercial, a que preside o nosso presado conterraneo sr. José Pinheiro, trabalha com afinco para que o programma elaborado seja revestido do maximo brilhantismo.

Organizar-se ha um grande concurso de pecuaria, com premios a gado bovino e cavallar, ao qual concorre a commissão de remonta do exercito.

No intuito de attrahir a concorrência dos forasteiros, haverá um brilhante arraial á minhota, com artisticas illuminações, nas duas noites, no Largo da Republica do Brazil, varias bandas de musica, fogo do ar dos melhores pyrotechnicos e duas corridas de touros com os afamados cavalleiros Morgado de Covas e João Marcellino.

AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante! 154, R. Republica, 160-Guimarães

Hespanhoes em Portugal

Por deliberação do ministro do Interior é permitida a entrada em Portugal de hespanhoes que se destinam ás nossas praias e thermas, sem necessidade de apresentação d'outros documentos além das suas cadulas pessoais, contanto que n'estas seja collada a photographia das pessoas a quem respeitam as mesmas cadulas, como é exigido para os passaportes no § 1.º do art. 2.º do Decreto n.º 2313 de 4 d'abril de 1916, sem o que nenhuma validade terão as referidas cadulas, para a entrada em territorio portuguez e residencia de hespanhoes nas nossas praias e thermas.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães

Faz publico que passados oito dias, a contar do presente, a feira dos cereaes realizar-se ha no antigo largo do Anjo, desta cidade, sendo acoimado quem os expuser á venda fóra deste local.

E, para que ninguém alegue ignorancia se publica o presente em todos os logares publicos, e em um jornal da terra.

Guimarães, 5 de Julho de 1917. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente, Mariano da Rocha Felgueiras.

Francisco de Faria

Passou na ultima quarta-feira, 10, o anniversario natalicio d'aquelle nosso presado amigo, intelligente sollicitador encartado.

A fim de solemnizar esta data, o sr. Faria reuniu em sua casa alguns amigos, a quem offereceu um delicioso copo d'agua.

Os nossos parabens e «ad multos annos».

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	00ç21
• amarello.....	12ç80
• alvo.....	12ç50
Centio.....	12ç00
Feijão branco.....	22ç00
• vermelho.....	12ç90
• canario.....	12ç50
Batatas (15 kilos).....	12ç50
Ovos, duzia.....	22ç60
Gallinhas, uma.....	29ç00

Caellida da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes Instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

Banco Popular Portuguez

AGENTE EM GUIMARÃES

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25\$00

Hospital da Misericórdia

Nota do movimento de doentes no mez de Junho:

Doentes existentes no dia 31 de Maio: 57 homens e 82 mulheres; total, 139.

Entrados durante o mez: 58 homens e 90 mulheres; total, 148. Sahidos curados: 29 homens e 33 mulheres; total, 62.

Sahidos melhorados: 32 homens e 44 mulheres; total, 76.

Sahidos no mesmo estado: 5 homens e 7 mulheres; total, 12.

Fallecidos: 2 homens e 5 mulheres; total, 7.

Existentes no fim do mez: 47 homens e 83 mulheres; total, 130.

Consultas no banco: 68 homens e 105 mulheres; total, 173.

Curativos: 645 homens e 665 mulheres; total, 1310.

Medicamentos concedidos a doentes pobres, externos, gratis, 188.

Citação-edital

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do quinto officio, corre seus termos uma acção de processo sumario civil requerida por João Leite de Castro, casado, proprietario, do lugar da Castanheira, freguesia de Vila Nova das Infantas, desta mesma comarca, contra João Soares Leite, solteiro, sui juris, que residio no lugar da Pupa, da dita freguesia, e agora está ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, pela qual aquele pretende que este seja condemnado a pagar-lhe a quantia de 34\$00 que alega ter-lhe emprestado, sem documento, no mez do Julho de 1910 para a compra de aguardente, e alega haver-lhe pedido esse pagamento diferentes vezes inutilmente e ser pessoa de inteira probidade e incapaz de pedir o que não lhe fôr devido; e n'esse processo correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no Diario do Governo, a citar o mencionado réu para os termos da referida acção e para no prazo de dez dias, após o termo dos éditos, impugnar o pedido, sob pena de ser definitivamente condemnado neste e nas custas, selos

e procuradoria, seguindo-se as disposições legais até final.

Guimarães, 6 de Julho de 1917.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

“O Mundo Ilustrado,”

Vlagers, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, igrejas, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

(orreio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 3\$120. Agora 1\$000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

1914, com os selos acrescidos, ou dentro do mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento e o das custas da execução, sob pena de ser este direito devolvido ao digno Agente do Ministerio Publico neste Juizo, como exequente, para a execução proseguir em seus ultiores termos.

Guimarães, 7 de Junho de 1917.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro

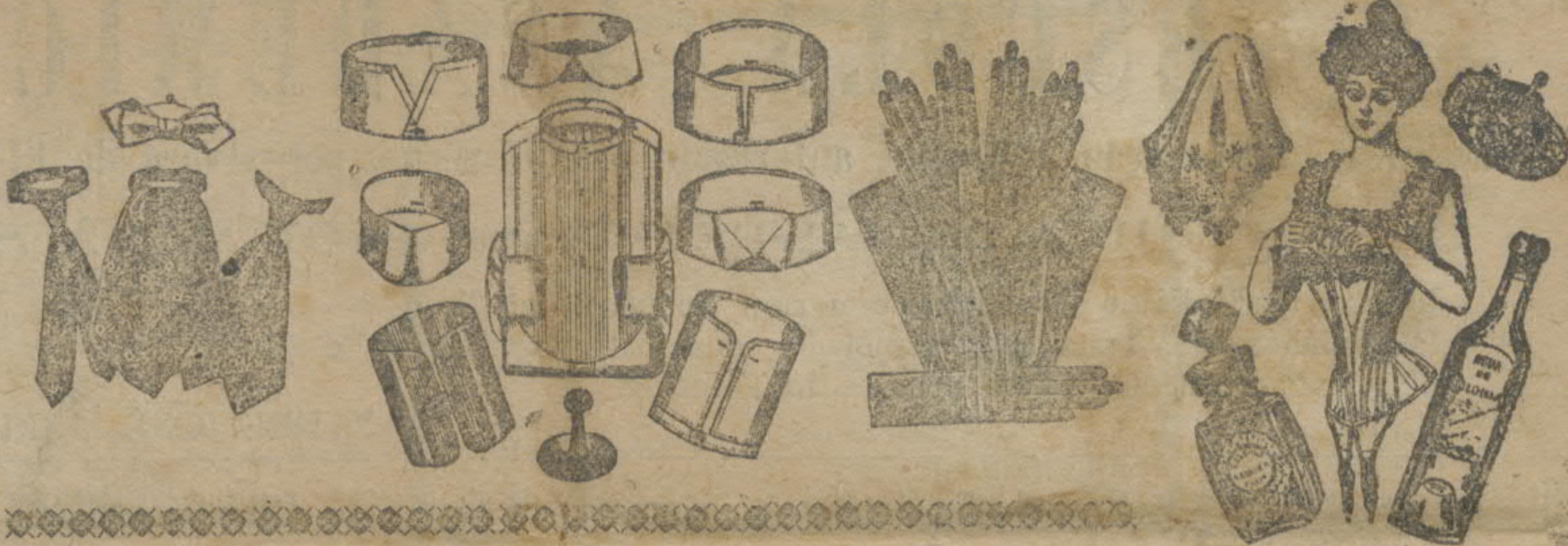
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

«Santa Cecilia»

Obre recommendavel, erudito trabalho de investigação historica sobre Santa Cecilia, n'um elegante voluminho, ornado de muitas gravuras de pagina, livro que vem confirmar os creditos valiosos do padre Valerio Augusto Cordeiro,



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Continuação da-estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.